

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

por

RODRIGO ROSA

ARTE

IVAN JAF

ROTEIRO

Esta edição possui os mesmos textos e quadrinhos da edição anterior.

Memórias de um sargento de milícias

© Rodrigo Rosa, 2009

© Ivan Jaf, 2009

| | |
|--------------------------------|---|
| Gerente editorial | Fabricao Waltrick |
| Editoras assistentes | Malu Rangel, Carla Bitelli |
| Assessoria editorial | Gabriela Dias |
| Estagiário | Alexandre Cleaver |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista |
| Revisoras | Luciene Lima, Cátia de Almeida e Rita Costa |

ARTE

| | |
|-----------------------------|---|
| Projeto gráfico | Juliana Vidigal, Thatiana Kalaes |
| Coordenadora de arte | Soraia Scarpa |
| Assistente de arte | Thatiana Kalaes |
| Estagiária | Izabela Zucarelli |
| Cores | Rodrigo Rosa, Débora Dornelles, Marcel Trindade e Maumau |
| Diagramação | Manuela Eichner e Luiz Dominguez |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J22m
2. ed.

Jaf, Ivan, 1957-

Memórias de um sargento de milícias / Manuel Antônio de Almeida;
roteiro de Ivan Jaf; arte de Rodrigo Rosa. - 2. ed. - São Paulo : Ática, 2013.
80 p. : principalmente il. (Clássicos Brasileiros em HQ)

Adaptação de: Memórias de um sargento de milícias / Manuel Antônio
de Almeida
Texto em quadrinhos
Inclui apêndice
ISBN 978-85-08-15731-0

1. Histórias em quadrinhos. 2. Romance brasileiro. I. Almeida, Manuel
Antônio de, 1831-1861. II. Rosa, Rodrigo, 1972-. III. Título. IV. Série.

13-0500.

CDD: 741.5
CDU: 741.5

ISBN 978 85 08 15731-0 (aluno)

CL: 737746

CAE: 272838

2019

2ª edição

5ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2010
Avenida das Nações Unidas, 7221 - CEP 05425-902 - São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



PARA RIR E SE APAIXONAR

Muita gente pensa que para ser importante um livro precisa ser sério. *Memórias de um sargento de milícias* prova que isso é bobagem: esta é uma das obras mais engraçadas e, ao mesmo tempo, mais respeitadas de nossa literatura.

Manuel Antônio de Almeida escreveu a história entre os anos de 1852 e 1853 como folhetim, isto é, em capítulos publicados semanalmente num jornal. Mas seria preciso quase um século para que crítica e público atentassem ao malandro Leonardo, protagonista do livro. Em 1941, o escritor Mário de Andrade avaliou a obra como “uma das produções mais originais e extraordinárias da ficção americana”. Hoje ninguém duvida: *Memórias de um sargento de milícias* é um clássico.

Nesta adaptação em HQ, o romance ficou ainda mais divertido nas cenas e falas muito bem escolhidas por Ivan Jaf. Rodrigo Rosa evidenciou os traços humorísticos e caricatos dos personagens e fez muitas pesquisas para compor a atmosfera do Rio de Janeiro do começo do século XIX. Entre as referências destacam-se as aquarelas do pintor francês Jean Baptiste Debret, que retratou o cotidiano carioca do tempo de dom João VI — quando acontece a história.

O livro que você tem em mãos é uma visão única de *Memórias de um sargento de milícias*: deliciosa tanto para quem já leu como para quem terá o prazer de conhecer as divertidas trapalhadas de Leonardo.

Bônus: depois dos quadrinhos, você encontrará informações e curiosidades sobre a época em que a história se passa, além de um *making of* imperdível.

Era no tempo do rei...



QUANDO ESTAVA EM MINHA TERRA, ACOMPANHADO OUI SOZINHO, CANTAVA DE NOITE E DE DIA, AO PÉ DUM COPO DE VINHO!



... E ESTE É O HERÓI DESTA HISTÓRIA: LEONARDO.



LOGO DEPOIS DE NASCER MAMOLI DUAS HORAS SEGUIDAS, E NÃO QUERIA PARAR.





ASSIM QUE CHEGARAM AO RIO DE JANEIRO, LEONARDO-PATAÇA ALCANÇOU O POSTO DE MEIRINHO* COM O PISTOLÃO DE NÃO SE SABE QUEM. SETE ANOS DEPOIS, JÁ HAVIA PERDIDO AS ILUSÕES DE SER ALGUÉM IMPORTANTE.



EM VEZ DO EXMO. SR. JUIZ PARA PADRINHO DE SEU FILHO, SÓ CONSEGUIU O BARBEIRO EM FRENTE.



E, PARA MADRINHA, TEVE DE SE AJEITAR COM A PRÓPRIA PARTEIRA.



E QUANTO AO FILHO... O MENINO, DESDE QUE PÔDE ANDAR E FALAR, TORNOU-SE UM FLAGELO; QUEBRAVA E RASGAVA TUDO QUE LHE VINHA À MÃO.

*FUNCIONÁRIO DA JUSTIÇA, CUJA FUNÇÃO CORRESPONDE A DO OFICIAL DE JUSTIÇA ATUAL.

SEM FALAR DE OUTRO PROBLEMA, AINDA MAIS GRAVE...

